

BOLETIM TÉCNICO DO CONSELHO
6 DE SETEMBRO DE 1962
REEMITIDO 5 JULHO 1974 COMO BTB
CANCELA Boletim HCO de 6 de setembro de 1962
MESMO TÍTULO

Remimeo

CCHs: MAIS INFORMAÇÃO

Os CCHs são processos de movimento, não processos de fala. Muitos auditores têm dificuldades e dúvidas relativamente aos CCHs apenas porque não colocam a ênfase correta dos processos onde deve ser colocada. Pode até percorrer os CCHs em alguém que não consiga falar uma palavra ou em alguém que fale uma língua diferente, a razão é que não são os comandos verbais que são importantes, mas apenas os movimentos.

Muitos Auditores entram num Fator-R longo e complicado antes de iniciar os CCHs e, em seguida, dão um grande Tom 40 INÍCIO DE SESSÃO. Tudo isto não é certamente necessário. A realidade sobre os CCHs, é que a sessão começa quando o Auditor começa a atuar e termina quando o Auditor deixa de atuar – é o movimento que começa e para – não os comandos verbais.

Então, os CCHs são um exercício completamente físico. O Auditor nunca *age* com base em quaisquer dados que receba do preclaro. Se o preclaro comunicar verbalmente um somático ao Auditor, o Auditor não prossegue o processo CCH que ligou o somático apenas por causa desta comunicação verbal. Se o somático é um que se evidencia sobre o preclaro com uma manifestação física diretamente observável, naturalmente o Auditor continuaria o processo porque está a ocorrer uma mudança física. Assim, cada CCH é percorrido até nenhum atraso de comunicação fisicamente observável e até nenhuma mudança fisicamente observável por três ciclos consecutivos do processo, com o preclaro realmente *a fazer* os comandos.

A comunicação de 2 vias nos CCHs é usada apenas para clarificar as reações físicas e é usada no momento exato em que ocorre uma reação física e só consiste em "Que tal vai isso?", "O que está a acontecer?" ou "Como está a correr?"

Muitos auditores cometem um erro no CCH 1. O Auditor pega sempre na mão do preclaro e coloca-a de volta no COLO dele. A razão para isso é que, se ele se agarrar à mão do Auditor em algum momento futuro, o Auditor está a separar a mão do preclaro da sua vontade então não criará nenhuma rutura de ARC.

Os CCHs são feitos porque em muitos, muitos casos apenas a doingness chegará ao pensamento. Assim, só a doingness dos CCHs vai ler tal.

Emitido por
Maria Sue Hubbard
Reeditado como BTB pela Missão de Bandeira
1234
I/C: CPO Andrea Lewis 2º: Molly Harlow
Autorizado pela AVU
para os conselhos de administração das
IGREJAS DA CIENTOLOGIA

BDCS:SW:AL:MK:MSH:mh